

ANA MARIA MACHADO

Esta força estranha

Trajectoria de uma autora

Esta força estranha

© Ana Maria Machado, 1996

Presidência
Direção de Operações
Direção Editorial
Gerência Editorial e de Negócios
Coordenação Editorial
Revisão
Projeto gráfico e diagramação
Iconografia

Fotos
Ilustrações

Mário Ghio Júnior
Alvaro Claudino dos Santos Junior
Daniela Lima Villela Segura
Carolina Tresolavy
Laura Vecchioli
Hires Héglan e Luísa Marcelino
Nathalia Laia
Claudia Bertolazzi (coord.) e
Fernanda Crevin (tratamento de imagens)
Arquivo pessoal da autora
Shutterstock

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Machado, Ana Maria, 1941-

Esta força estranha : trajetória de uma autora / Ana Maria Machado.

- 7. ed. - São Paulo : Atual Editora, 2021.

80 p.

Prêmio Jabuti - Melhor livro juvenil

ISBN 978-65-5739-003-0

1. Escritoras brasileiras - Biografia 2. Machado, Ana Maria, 1941--

Biografia I. Título

III. Título. IV. Série

21-3406

CDD-928.6981

Angélica Ilacqua - Bibliotecária - CRB-8/7057

CL: 525634

CAE: 760503

2021

7ª edição

1ª tiragem

Impressão e acabamento:



Direitos desta edição cedidos à Somos Sistemas de Ensino S.A.

Av. Paulista, 901, Bela Vista - São Paulo - SP

CEP 01310-200 | Tel.: (0xx11) 4003-3061

Conheça o nosso portal de literatura Coletivo Leitor:

www.coletivoleitor.com.br

Prefácio

De vez em quando, o esperado acontece: o escritor escreve um livro, o editor publica, os alunos leem.

O inesperado, às vezes, também costuma acontecer: o professor convida o autor para ir à escola conversar com os alunos.

A partir de 1977, quando publiquei meu primeiro livro, tenho vivido alguns momentos esperados (escrevo pouco, culpa da lentidão e preguiça) e inúmeros inesperados. Nestes, sempre tem me emocionado o interesse do leitor pelos caminhos do autor. Pelos segredos daquele livro, ali, ao alcance da mão, pronto para ser autografado, e de todos os outros, anteriores e futuros. Sobretudo os futuros.

Nos livros da coleção *Passando a Limpo*, cada autor vai tentar conversar com o leitor como se estivesse na sala de aula, num daqueles encontros inesperados, ou na sala da casa de um deles, mais inesperado ainda.

Cada autor vai tentar se lembrar dos sonhos passados, dos planos, dos trabalhos. E imaginar os futuros.

Vai tentar não só responder às possíveis perguntas do leitor, mas também – e principalmente – perguntar.

Pois os livros são perguntas, mais que respostas. Indagações, questionamentos.

Em *Esta força estranha – trajetória de uma autora*, Ana Maria Machado, escritora, jornalista e tradutora, pergunta mais que responde. Indaga, questiona. Capítulo após capítulo, parágrafo após parágrafo.

Tenho certeza de que o leitor, no burburinho da sala de aula, ou no aconchego de sua casa, haverá de comemorar a

inesperada descoberta dos segredos e mistérios da autora-personagem. Alguns deles, apenas, pois os outros, ciosa, ela guarda para os livros futuros. A sete chaves.

P.S.: Quando sugeri a Henrique Félix, então editor da Atual, esta série de depoimentos, ficamos com uma pergunta: qual seria o seu nome? A resposta veio de um dos momentos inspirados de Fanny Abramovich, autora de tantos livros. Saímos ganhando: além do título bonito e oportuno, tornamos a aprender que pensar junto vale a pena, sempre.

Vivina de Assis Viana

Coordenadora da coleção

Sumário

Ora, direis, ouvir histórias	11
Primeiras histórias	23
Felicidade clandestina	35
A palavra escrita	47
A palavra chama	59
Como uma onda no mar	71
Outras obras da autora	87

*Por isso uma força
me leva a cantar.
Por isso essa força estranha...
Por isso é que eu canto,
não posso parar,
por isso esta voz,
esta voz tamanha...*

(Força estranha, Caetano Veloso.)



Com vovó Neném e meus irmãos, em 1950.

Ora, direis, ouvir histórias...

*Quando era criança
Vivi, sem saber,
Só para hoje ter
Aquela lembrança.*

*É hoje que sinto
Aquilo que fui.
Minha vida flui,*

*Feita do que minto.
Mas nesta prisão,
Livro único, leio
O sorriso alheio
De quem fui então.*

(Fernando Pessoa.)

Música pra mim era parte do mundo natural – soprava e passava. Como a brisa ou o barulho das ondas que me embalavam na casa de praia. Pura natureza, som de grilo na noite, manhã de passarada, voz de minha mãe ou de meu pai pelos cantos da casa. Hoje eu sei que tenho que me ligar a uma tecnologia para ouvir Mozart, Tom Jobim ou Miles Davis ou tenho que sair de casa para ir a um *show* do Chico ou a um concerto da Sinfônica. Sou consciente dos séculos de herança cultural implícita até mesmo na música que acompanha meu cotidiano enquanto ouço o violão do Lourenço, ou quando ele e os amigos se reúnem em nossa casa em Manguinhos para ensaiar e preparar um novo disco ou *show*. Vivo imersa em música, como no ar. Mas sei que, se o ar é feito diretamente por Deus (ou seja lá que nome se dê ao princípio cósmico da criação), para a música